

*Dorme, agradeça, descança  
E esquece a noite sombria...  
Recebe, ao sol da esperança,  
A bênção do novo dia!...*

(Hino ouvido na noite de 21/04/59, pelo médium Francisco cândido Xavier, no leito da irmã D. Maria de Oliveira Sales, desencarnada em 22/04/59, em Uberaba, Minas).

## **Rogativas e Respostas**

**P**ara compreender certas respostas Celestiais às rogativas terrestres, vejamos algumas das respostas humanas aos anseios da natureza.

—O—

Quando a terra desejou melhorar-se para produzir em regime de educação, o lavrador rasgou-lhe o seio para exaltá-la feliz.

—O—

Quando a semente anelou servir à

mesa, foi arrojada pelo cultivador à co-  
va fria e escura para que se lhe atendesse  
à generosa destinação.

—O—

Quando a argila desejou brilhar no  
santuário, em forma de vaso nobre, foi  
constrangida pelas mãos do oleiro a so-  
frer a tensão do forno.

—O—

Quando o minério quis elevar-se do  
serro bruto à bênção da utilidade, foi con-  
duzido pelo artífice ao calor ardente da  
forja, para que se lhe imprimisse nova  
feição.

—O—

Quando o animal aspirou a compa-  
nhia do homem, a fim de respirar-lhe o  
ambiente doméstico, foi obrigado a es-  
quecer a vida livre, para suportar o açoite  
e a cangalha, o laço e o ferrão.

—O—

Pelas respostas do homem aos se-

res e às cousas simples dos reinos infe-  
riores à condição em que ele ainda esta-  
gia, podemos observar que as respostas  
dos anjos às nossas próprias súplicas nem  
sempre podem ser confortantes e lison-  
jeiras, no sentido imediatista do mundo,  
de vez que, sem a dor e sem a renúncia,  
sem a disciplina e sem o sacrifício, nin-  
guém se habilita à ascensão da sombra  
para a luz.

—O—

Se te consagras à prece, como recur-  
so de purificação e melhoria, roga, an-  
tes de tudo, não a materialização de teus  
transitórios e quase sempre injustificáveis  
desejos, mas sim o cumprimento da Von-  
tade do Senhor a teu respeito, porquan-  
to, pelas aflições constringentes e pelos  
duros aguilhões que hoje te cercam pre-  
pararás, no trabalho e na esperança, em-  
bora fatigado e suarento, a colheita de paz  
e felicidade que te coroará o porvir.

*Emmanuel*